

Receitas? Tudo isso só por causa de um velho caderno de receitas?
“Claro que não, seu bobo!”, resmungou a velha. Ela disse que a *Mamma* era uma bruxa e que o tal caderno, na verdade, não tinha receita nenhuma; tinha, sim, fórmulas de poderosas feitiçarias. Disse mais: elas tinham sido colegas na escola de bruxas e muito amigas. Contou que o caderno, na verdade, pertencia a ela (*à velha, Kiki, entende?*) e tinha sido roubado pela *Mamma*.

Por fim, furiosa, ela soltou: “Eu era uma moça muito bonita, mas, quando ameacei reclamar na diretoria, a *Mamma* usou de feitiçaria e me transformou numa feiosa horrenda. Com o caderno, posso voltar a ser quem eu era.”

Então a velha me desamarrou e mandou que eu fosse depressa buscar o caderno. Fui direto para a casa da *Mamma*. Conte a história toda e ela ouviu em silêncio. Depois, ofereceu-me um pedaço da torta que tinha acabado de fazer. Parecia estar pensando no que responder. Afinal, disse que decerto a velha era louca. Aconselhou-me a ir embora para casa a fim de descansar. Ela, *Mamma*, cuidaria de tudo. Ia chamar a polícia e eu não precisava me preocupar... Dizendo isso, foi me empurrando para fora. Eu me vi na rua, com um pedaço de torta de *fragole* na mão. E a *Mamma* bateu a porta atrás de mim.



Achei tudo muito estranho. Esperei um pouco e voltei para dentro, pé ante pé. Ao chegar à cozinha, Kiki, levei o maior susto: *Mamma* estava toda de preto, de capa preta e chapéu preto, preparando uma espécie de sopa num panelão também preto.

Pronunciava palavras esquisitas, numa língua que eu não conseguia entender e, de vez em quando, cantava umas coisas meio dissonantes. Na mesa, aberto, estava o caderno de capa verde.

A *Mamma*, Kiki, era mesmo uma bruxa!

